

A DÁDIVA DE LIDERANÇA SOBRE O CONTENTAMENTO BÍBLICO

Filipenses 4:10-20

“Já aprendi a contentar-me com as circunstâncias em que me encontre. Sei passar falta, e sei também ter abundância; em toda maneira e em todas as coisas estou experimentado, tanto em ter fartura, como em passar fome; tanto em ter abundância, como em padecer necessidade.”

Introdução

Vários anos atrás, ouvi esta citação sobre o contentamento. “Se não estamos contentes com o que temos, nós nunca vamos nos contentar com o que nós queremos.”

Mas o que significa estar contente? E qual é a natureza do contentamento? O contentamento bíblico significa que os cristãos pastores devem ser passivos? Somos obrigados a aceitar o que vem ao nosso caminho?

Como é que se relaciona a ambição santificada com o contentamento? Será que os pastores devem lançar uma visão que leva a congregação para fora das suas zonas de conforto? E o quê quanto às metas divinas para o futuro? Como esses objetivos se relacionam com o contentamento bíblico?

Para a classe de formandos SENDAS de 2010, eu escolhi falar sobre o assunto de “A dádiva de liderança sobre contentamento bíblico” neste serviço de bacharelado.

Este tema de crítica paulina sobre contentamento transforma o nosso ministério pastoral. O contentamento bíblico é semelhante à palavra hebraica *shalom*. Essa grande palavra hebraica significa viver em paz com Deus, conosco e com os outros ao nosso redor. Ela vai nos segurar firme quando somos tentados a fugir da nossa missão de ministério! Estar em paz com Deus e conosco mesmo pode facilmente escapar de nós em nosso consumo e por vezes ao cuidar dos outros.

Enquanto você continua com o seu ministério, peço que você experimente a graça e a bênção do *Shalom*. Vivendo e liderando em paz e contentamento com Deus, conosco e com os outros. Muitas vezes é ilusório e desafiador. Não há ironia de contentamento. Nem barreiras ao contentamento. Há, no entanto, a **realidade** bíblica de contentamento e *Shalom* que você pode compreender e experimentar. Deixe-me explicar.

I. A Ironia do Contentamento

A ironia é esta: **Nós** tendemos a pensar que sabemos o que é melhor para nossas vidas, e pedimos a Deus por isso (e se Deus concede as nossas orações, estaremos contentes!) O

texto nos recorda que Deus pode nos dar paz interior em qualquer situação que Ele nos coloca!

Paulo escreveu a passagem sobre contentamento em Filipenses 4:10-20 enquanto estava na prisão. Os dois anos anteriores tinha estado numa outra prisão perto de Jerusalém, tinha sido insultado pelo governador romano da região, tinha naufragado a caminho de Roma, sem alimento por 14 dias, e depois foi colocado na prisão quando ele chegou em Roma!

Mas será que Paulo se “lamentou”? Reclamou? Se queixou? Culpou outros pelo seu predicamento? Será que ele ficou “amuado”?

Isso é fascinante. Quando estava na prisão em Roma, Paulo não se concentrou no que ele poderia ter feito se tivesse mais recursos. Ou se ele pastoreou em outro local, trabalhou para um chefe diferente ou se teve mais colegas de trabalho cristãos. Ele não se concentrou no “porquê?”, “Porquê eu?” Ou “se talvez”? Em vez disso, enquanto estava em cadeias na prisão em Roma, Paulo escreveu cartas. Cartas que conhecemos como as Epístolas de prisão - Filipenses, Efésios, Colossenses e Filemon! Ele “floresceu” onde ele foi plantado! E, de acordo com Filipenses 4:7, Deus deu a Paulo contentamento e uma paz interior.

Talvez você não trabalhe no lugar que você prefira, ganhe o dinheiro que quer ganhar, tenha o chefe e colegas de trabalho que você acha que precisa. Nessas mesmas situações, no entanto, tão difícil, injustas e desafiadoras como podem parecer e sejam, você pode experimentar um contentamento que desafia o entendimento!

A ironia de contentamento bíblico é esta: os caminhos de Deus não são os nossos caminhos. E nós muitas vezes queremos os **nossos** caminhos!

A dádiva da liderança do Shalom, paz com Deus, os outros e conosco é indescritível e estimulante, também devido a:

II. As barreiras ao Contentamento

Uma das maiores barreiras para o contentamento bíblico é a comparação. Comparando os dons que Deus me deu com os dons que Ele tem dado a outros.

Eu tenho visto que a comparação é inimiga da alegria. Comparação é penetrante - em nossas instituições de ensino, nas posições de trabalho, no dinheiro que ganhamos, nos lugares em que vivemos, e mesmo nos carros que conduzimos. Podemos ser gratos e agradecidos pelos dons que Deus nos deu. . . até que comparamos os nossos dons de Deus com os Seus dons para os outros!

Paulo começa em um ponto diferente: “Eu sei o que significa passar necessidade. . . ou ter abundância; estar bem alimentado ou ter fome.” E ele nos desafia a encontrar semelhanças em nossas vidas.

Eu vim a perceber que a comparação está na raiz dos nossos sentimentos de inferioridade. Eu me posso sentir bem comigo mesmo até que eu me compare com os outros. Lembre-se: “Se não estamos contentes com o que temos, nós nunca vamos nos contentar com o que nós queremos.”

Uma outra barreira ao contentamento são as nossas circunstâncias.

Paulo poderia ter dito: “Por que estou na prisão?” “Por que eu não escutei os amigos?” Os seus amigos nas cidades de Tiro e Cesaréia pediram a Paulo para que não continuasse sua jornada a Jerusalém, sabendo que ele iria enfrentar a perseguição e a prisão.

Você e eu temos essas tentações contínuas: “Se eu tivesse ouvido aquilo...” “A vida é mais verde do outro lado.” “Se eu estivesse lá, eu poderia...” “Se eu tivesse isso... ou aquilo...”

A resposta de Paulo aos seus amigos em Atos 21:14, que pediram a Paulo para não continuar a Jerusalém foi clara: “Eu vou fazer a vontade de Deus.” E Paulo foi a Jerusalém, e ele estava em paz.

No entanto, outro obstáculo ao contentamento são as pessoas.

Eu tenho visto que em qualquer situação haverá pessoas. Com as pessoas que trabalhamos teremos problemas e possibilidades. Será que vamos focar nos problemas? Ou será que vamos nos concentrar nas possibilidades e no potencial?

Na situação em que Paulo se encontrou, ele testemunhou para muitos na cadeia! Ele escreveu cartas para as Igrejas jovens em Filipos, Éfeso, Colossos e Filêmon. Paulo nos encoraja a nos concentrar sobre as possibilidades de nossas circunstâncias. Não sobre os nossos problemas com as pessoas com quem vivemos, adoramos e trabalhamos. Lembre-se da citação: “Se não estamos contentes com o que temos, nós nunca vamos nos contentar com o que nós queremos.”

Novamente, essa “Dádiva de Liderança” do Shalom, paz com Deus, com os outros e conosco, é indescritível e desafiadora devido à ironia do contentamento e os obstáculos à felicidade.

Agora, deixe-me compartilhar com você:

III. O Segredo do Contentamento

O contentamento bíblico pode se escorregar e se perder. No entanto, não é impossível de compreender e experimentar. Na verdade, é uma bênção e um presente para cada líder cristão que deseja servir a Deus por sua vida inteira.

O segredo do contentamento não se baseia nas pessoas que nos decepcionam. Ou nas circunstâncias que nos distraem. Nem mesmo os nossos problemas que nos oprimem. O segredo do contentamento bíblico está fundamentado na gratidão. O contentamento é enraizado com um foco em Deus e na Sua misericórdia e graça, e não em uma preocupação com as pessoas e os problemas.

A qualidade mais importante de uma pessoa satisfeita é a gratidão.

Ouçã Filipenses 4:5-6. “Seja a vossa moderação evidente para todos. Não estejais inquietos por coisa alguma, mas em tudo, com oração e súplicas, com ações de graças, apresente o seu pedido a Deus.”

E qual o resultado? “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e mentes em Cristo Jesus!”

Gratidão - agradecimento - surge da nossa aceitação de que tudo na vida é de graça. Tudo o que somos e tudo o que temos é um dom da graça da mão do Pai. Uma vida de contentamento bíblico é a santidade de coração vivida diariamente na vida de um líder cristão.

Esse caráter de gratidão centrado em Deus é ancorado em uma confiança inabalável de que existe um Deus que é soberano e cujo cuidado providencial guia o seu povo. Contentamento não nos faz gratos. Pelo contrário, é a gratidão que nos faz contentes.

As coisas vão mal. As pessoas nos decepcionam. Congregações e os amigos não nos entendem. Às vezes haverá aparentemente diferenças irreconciliáveis que existem dentro da comunidade de fé entre as pessoas boas e piedosas. Em todos esses momentos, podemos escolher a acreditar na soberania de Deus. Podemos confiar nEle com nossas vidas e com as situações antes de nós. Em meio à agitação dentro da congregação, podemos escolher crer em Seu vigilante cuidado sobre nossas vidas no meio de qualquer dúvida, pergunta, conflito e até mesmo perseguições. Ele é Deus, e eu optarei por confiar em Deus acima de tudo. Ele é suficiente! Deus é o suficientemente grande para lidar com qualquer situação que nos encontremos.

Naquelas situações que nos encontramos por mais que sejam miseráveis, podemos escolher a acreditar que “no seu tempo, no seu tempo, Ele faz todas as coisas belas, no seu tempo.” Podemos **escolher** acreditar que Deus faz apenas o que Ele diz, que você faz exatamente o que você diz, no seu tempo!

Esta afirmação condenatória proferida está fundamentada em uma confiança radical em um Deus Soberano. Quando as emoções e as circunstâncias não sugerem esta afirmação de fé, podemos escolher acreditar em Deus, o Santo de graça e misericórdia para nos ver passar.

Paulo nos ensina que a gratidão não está fundamentada em murmúrios, resmungos,

críticas ou reclamações. Ao contrário, ele nos desafia a “dar graças a Deus com um coração agradecido.”

CONCLUSÃO

Em conclusão, quero lembrá-lo de ser grato no meio do estresse, pressão, e talvez mal-entendidos. Deus está nos ensinando coisas sobre nós mesmos, sobre os outros, a vida, a fé e a confiança, que nós não podíamos ter aprendido sem essas experiências! O contentamento é baseado em um coração cheio de gratidão. Mesmo na prisão, o Deus Trino ainda estava no controle da vida de Paulo. Esta é a santidade de coração que se expressa nas experiências cotidianas do líder cristão.

Lembre-se de que o contentamento não nos faz gratos. Pelo contrário, é a gratidão que nos faz contentes. Paz com Deus, conosco e com os outros para onde e para quem Deus escolhe nos enviar. “Ensina-me, ensina-nos, ó Deus, em especial aos licenciados, a encontrar o nosso contentamento em Ti.” Amen.

E. LeBron Fairbanks/SENDAS Sermão de Bacharelado - 11/2010